

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2014

ACTA N.º 2/2014

No dia vinte e cinco de Abril do ano dois mil e quatorze, pelas 11,00 horas reuniu, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, a Assembleia Municipal, convocada nos termos Regimentais para a sua **PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA**, com a seguinte Proposta de Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO: COMEMORAÇÕES DOS 40 ANOS DO 25 DE ABRIL DE 1974

Na **BANCADA DO PARTIDO SOCIALISTA**

A **Presença** dos Senhores Deputados:

- João Eduardo Dias Madeira Gouveia, Dr.;
- Maria de Fátima Mendes Cardoso Nunes, Dra.;
- Carlos Manuel Carvalho Mendes, Eng.º;
- Patrícia Alexandra Pereira Simões, Eng.ª;
- António Abreu Gaspar;
- José António Nunes da Silva Mendes;
- Luísa Margarida Lima Anjo, Dra.;
- José Maria Ferraz da Fonseca;
- Nuno Miguel Simões de Carvalho;
- Rosa Alexandra Travassos de Sousa Colaço, Dra.;
- Rui Manuel da Costa Baptista, em substituição do Senhor Deputado Jorge Manuel Neves Branco;
- Rafael Alexandre Tralhão Gomes, Dr.;
- Manuel Branco Aires;
- Adélio Dias Gonçalves Vintém;
- Teresa Margarida Vaz Pedrosa, Dra.;
- José Manuel Coelho Bernardes;
- Carlos Mendes Simões;
- Porfírio António Cardoso Quedas, Dr.;
- Evaristo Mendes Duarte;

Na **BANCADA DA COLIGAÇÃO PPD/PSD-CDS/PP-PPM**

A **Presença** dos Senhores Deputados:

- Florbela Ferreira Bairros, Dra.;
- José Manuel Páscoa G. Mendes;
- Vítor Manuel P. C. do Espírito Santo;
- Gil Francisco Cavaleiro Pinto;
- José da Costa Cordeiro Pinto;

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2014

A **Ausência** dos Senhores Deputados:

- Arlindo Rui Simões da Cunha, Dr.;
- Aurindo Ribeiro Marques dos Santos, Eng.º;
- Maria da Saudade S. C. R. Duarte, Dra.;

Na **BANCADA DA COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA**

A **Presença** dos Senhores Deputados:

- José Francisco Ferreira Malhão, Dr.;
- Ana Isabel Fernandes Fortunato;

Na **BANCADA DO MCPS.XI**

A **presença** dos Senhores Deputados:

- Abel Alves Mota, Dr.;
- Alzira Figueiredo da Silva, Dra.

Assim, estando presentes nesta Sessão 28 (vinte e oito) membros, o Senhor Presidente da Assembleia, Dr. João Gouveia, confirmada a existência de quórum, declarou aberta a Sessão.

COMEMORAÇÕES DOS 40 ANOS DO 25 DE ABRIL DE 1974

Usou da palavra o Senhor Deputado, Dr. Abel Alves Mota, da Bancada do MCpS.XI, que proferiu o seguinte discurso: “Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Senhores Deputados desta Assembleia, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Soure, Senhores Vereadores, Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Encontramo-nos hoje aqui para comemorar o quadragésimo aniversário do 25 de Abril de 1974. Essa madrugada de Liberdade e de Esperança em que os Militares, comandados por um punhado de Capitães, quiseram e souberam libertar um povo amordaçado pela Ditadura de um Regime Fascista que se mantinha há 48 anos e pôr fim a uma Guerra Colonial que estropiava os jovens deste País e dilacerava o coração das mães e dos pais que os viam partir sem esperança e com a vida cerceada de liberdade e de futuro.

O povo cansado e sedento de liberdade depressa desobedeceu às ordens de permanecer em casa e saiu à rua, apoiando e gritando bem alto a sua alegria nesta alvorada de liberdade prometida. Quantas revoluções se fizeram com cravos? É esta generosidade que queremos aqui, neste lugar, agradecer ao Movimento das Forças Armadas, que agora pretendem silenciar, para que esta força seja varrida da memória dos que ainda resistem e não se transmita às gerações vindouras.

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2014

Numa época conturbada, em que temos no Governo os herdeiros dos derrotados do 25 de Abril, comemorar Abril é indispensável, em defesa da Democracia. Quanto mais essa data se afasta, mais obrigação temos de a fazer lembrar - e de deixar dela testemunho -. Quem, vivendo antes, que teve consciência dos mecanismos em que assentava a Ditadura, tem o dever de o passar às gerações seguintes. Os mais jovens, sem essa memória, não farão ideia do que era viver em Portugal nessa época... um País que viera de uma longa noite e onde os Direitos Humanos eram ignorados.

Como podemos esquecer o Tarrafal, o Campo de S. Nicolau, Caxias, Peniche, Aljube e a Rua António Maria Cardoso? Será possível que à medida que vão morrendo os que resistiram à Ditadura, os herdeiros do Ditador queiram branquear o passado negro e o pintem de cores apelativas?

É obrigação dos que têm ainda memória de os desmascarar e não se manterem em silêncio. Não há ainda quem se lembre dos gritos de dor e das lágrimas, quem recorde as mães de filhos mortos, as mulheres dos maridos presos e as famílias destroçadas pelas perseguições da PIDE/DGS, apenas porque pensavam diferente?

É disso que se trata, caros Cidadãos, é de votar ao esquecimento o que foi a tortura, o sofrimento, a pobreza, o analfabetismo, a emigração, a guerra... de um ajuste de contas com os valores da Democracia e da Liberdade.

É esta política e estes políticos, comprometidos e hipotecados, para os quais os valores de Abril pouco ou nada significam, que são fruto da militância em associações e juventudes políticas, que enveredaram pelo profissionalismo político, apoiados em interesses difusos e nem sempre claros que pode por em causa o Regime Democrático.

Vivemos hoje uma política de mentira e de silêncio - quando convém -, de corrupção, de delapidação e usurpação dos Valores e Direitos dos Portugueses, conquistados com o 25 de Abril.

Assistimos, diariamente, à violação de leis e, de entre estas também a mais sagrada, a Constituição da República Portuguesa.

A carga fiscal ultrapassou todos os limites aceitáveis. Adensou-se o fosso entre ricos e pobres. Eliminou-se a classe média, base de sustentação de qualquer economia.

Assistimos ao esbulho de pensionistas e reformados, com cortes sucessivos em pensões, reformas e apoios sociais, aos cortes salariais dos funcionários públicos, à precariedade do emprego, à destruição das leis laborais, ao despedimento fácil e barato, ao mercantilismo numa sociedade onde os Direitos dos Cidadãos são, a cada dia que passa, mais escassos...

Verificamos hoje que os Portugueses, na sua esmagadora maioria, empobreceram. Assistimos ao aparecimento numa pobreza envergonhada (ou seja a daqueles que já viveram razoavelmente e que fruto destas políticas regrediram) e a assumida (a daqueles que, por infortúnio, sempre o foram, fruto de uma política de baixos salários, mas que agora sofrem dificuldades acrescidas).

Este é o País que temos, que mais parece uma fábrica de fazer pobres, enquanto meia dúzia acumulam riqueza incalculável...

Vemos partir, com bilhete só de ida, os nossos jovens e menos jovens, quadros superiores, técnicos ou indiferenciados, numa emigração forçada que não querem e não desejam... esses não voltarão, nem os seus filhos.

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2014

A baixa natalidade que se verifica não é mais que o reflexo destas políticas de empobrecimento, seremos em breve um País mais envelhecido sem horizontes nem futuro e com um interior desertificado!

Quem pagará impostos no futuro? Quem manterá o funcionamento dum País soberano? Assistimos à destruição do Estado Social, da Saúde, Educação, Justiça e Segurança Social que, deliberadamente, esta classe política quer entregar à exploração de interesses privados.

Ao encerramento de Tribunais, Centros de Saúde, Repartições de Finanças...

Assistimos ainda ao protecionismo da corrupção, à prescrição de processos e ao não julgamento dos culpados pela situação que vivemos actualmente...

Por tudo isto e pelo que não foi dito, receamos que a Liberdade, valor supremo da Democracia, esteja ameaçada. É urgente a intervenção dos Cidadãos. É uma obrigação para que se possa reverter esta situação.

Quarenta anos depois do 25 de Abril, o poder político revela desgaste, a Sociedade mostra-se cansada deste poder político alternante, porém, sem alternância de práticas políticas.

Os Valores de Abril, esses permanecem vivos e exigem uma revivificação da Política.

Ao celebrarmos hoje os 40 anos do 25 de Abril de 1974, importa reafirmar o seu significado e reflectir sobre o momento actual.

Os Políticos só se lembram do Povo quando há eleições, e apenas para lhes pedir o Voto.

O Povo está a ficar para trás!

Estamos preocupados!

Acordai Cidadãos! O País precisa de vós!

Viva o 25 de Abril!

Viva Portugal!"

Usou da palavra o Senhor Deputado, Dr. Francisco Malhão, da Bancada da CDU, que proferiu o seguinte discurso: “Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Deputadas e Senhores Deputados Municipais, Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores, Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Em primeiro lugar quero agradecer a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, estiveram, estão e estarão envolvidos nas comemorações do Quadragésimo Aniversário do 25 de Abril de 1974, em Soure.

Permitam-me sublinhar o quanto me orgulho da forma como se tem vindo a comemorar o 25 de Abril, em Soure e do empenho que esta Câmara tem vindo a manifestar na sua organização, apesar dos tempos de crise que atravessamos.

É bom ver a quantidade de jovens que participam nestas comemorações, pois o 25 de Abril foi há 40 anos, o que significa que os nossos jovens não o vivenciaram. Envolvê-los nas comemorações, será sempre uma obrigação de todos nós e também a garantia de que perpetuamos na geração futura os Ideais Democráticos trazidos por Abril.

É necessário passar o testemunho do 25 de Abril aos jovens! Dizer-lhes que o 25 de Abril pôs cobro a um Regime Ditatorial, que suprimia a Liberdade de Expressão, de Reunião,

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2014

de Manifestação e de Associação; que proibia os Partidos Políticos, os Sindicatos e o Direito à Greve; que no Fascismo havia Censura e Repressão pela Polícia Política; que havia uma Guerra Colonial, que durou 13 anos e deixou dezenas de milhares de mortos e feridos.

Minhas Senhoras e meus Senhores...

Comemoramos hoje os 40 anos desse acontecimento maior da nossa História, o 25 de Abril de 1974. Dia em que um levantamento militar foi seguido de um levantamento popular, culminando uma prolongada e heroica luta antifascista, punham fim à mais longa ditadura fascista da Europa. Quarenta e oito anos de terror que tolheram o desenvolvimento do País, comprometeram a nossa soberania e independência nacionais, colocaram as alavancas da nossa economia nas mãos de grandes monopólios e latifundiários, foram responsáveis por uma das maiores vagas de emigração da nossa História, conduziram a uma Guerra Colonial em três frentes, deixaram um imenso rasto de miséria, atraso, obscurantismo e isolamento.

Vários factores fundamentais intervieram nesta viragem: a crise interna do Regime Fascista, as consequências económicas, sociais e políticas da Guerra Colonial, o isolamento e condenação internacional do Fascismo e do Colonialismo Português, os êxitos do Movimentos de Libertação na Guiné-Bissau, em Moçambique e Angola e o grande ascenso da luta do Povo Português.

Gloriosa data em que um Povo, que muitos diziam despolitizado, apático e conformado, invadia as ruas e os campos, e, lado a lado com os militares do MFA, cavava a sepultura ao Fascismo.

Uma semana depois, as gigantescas manifestações unitárias do 1.º de Maio confirmariam o rumo revolucionário das transformações que viriam a mudar a face do País: instauração do regime democrático, das liberdades democráticas fundamentais e dos direitos básicos dos cidadãos, nacionalizações, reforma agrária, controlo operário, melhoramento das condições de vida do povo, fim da guerra colonial e reconhecimento do direito à independência aos povos colonizados, libertação dos presos políticos, soberania popular, poder local democrático, fim do isolamento internacional e adopção de uma política de paz, cooperação e amizade com todos os povos do mundo, afirmação da soberania e independência nacionais

Estas são algumas das conquistas e valores que a Revolução de Abril enraizou na Sociedade Portuguesa e catapultou para o futuro de Portugal.

Minhas Senhoras e Meus Senhores...

Iniciado o processo contrarrevolucionário em 1976 com o I Governo Constitucional (PS/Mário Soares), durante 37 anos de política de direita, o processo de recuperação capitalista, profundamente acelerado pela nossa entrada na CEE/UE, procurou reconstituir o edifício económico que os monopólios haviam perdido na viragem revolucionária de Abril.

Ao mesmo tempo, levantou-se uma vigorosa acção de massas na resistência a esta política de retrocesso, semeada por um número incontável de lutas (incluindo 10 greves gerais) travadas pelos trabalhadores e as massas populares organizadas pelo poderoso movimento sindical da CGTP-IN e por outras estruturas unitárias.

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2014

Portugal é hoje uma república que, apesar de limitada na sua soberania, tem uma Constituição que reflecte grande parte dos valores de Abril: perfilha a Declaração Universal dos Direitos do Homem, estabelece o Princípio da Igualdade, assegura a todos o acesso ao Direito e à Justiça, garante a Liberdade de Imprensa e a sua independência perante o poder político e económico, garante a segurança no emprego, a Liberdade Sindical, o Direito à Greve, consagra o Direito à Segurança Social e à Saúde, concretizado este, através de um Serviço Nacional de Saúde universal, geral e tendencialmente gratuito, o direito a uma habitação adequada, o direito a um ambiente ecologicamente equilibrado, o direito à Educação e à Cultura, o ensino gratuito na escolaridade obrigatória e progressivamente gratuito em todos os graus de ensino e a obrigatoriedade de uma justa repartição dos rendimentos e da riqueza.

Minhas Senhoras e Meus Senhores...

Quarenta anos são volvidos sobre o 25 de Abril de 1974. Muitas das conquistas sucumbiram à ofensiva do grande capital. O Portugal de Abril é hoje quase irreconhecível no quadro de desastre económico, político, social e cultural para que as políticas de direita arrastaram o País, mas os Valores de Abril ganharam raízes profundas na Sociedade Portuguesa. E Abril vive e viverá porque a luta do Povo Português continua pela ruptura com a actual política de direita, por uma política patriótica e de esquerda, pela democracia avançada, pela sociedade socialista que a Constituição, apesar de mutilada, continua a consagrar.

Hoje, como antes do 25 de Abril, há quem considere o Povo Português despolitizado, apático e conformado. Mas a verdade é que, apesar de tantas dificuldades, não deixou cair os braços. Tem os olhos na Revolução de Abril cujas marcas e Valores são sementes de futuro.

Viva o 25 de Abril!

Viva o Concelho de Soure !

Viva Portugal!"

Usou da palavra o Senhor Deputado, José Páscoa Mendes, da Bancada da Coligação PPD/PSD-CDS/PP-PPM, que proferiu o seguinte discurso: “Excelentíssimos Senhores Presidente da Assembleia Municipal, Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Vereadores, Presidentes de Junta e Assembleia de Freguesia, Senhoras e Senhores Autarcas, Digníssimas Autoridades, Representantes dos Partidos Políticos, Representantes das várias Escolas aqui presentes, Representantes das Associações e Colectividades presentes, Senhores convidados, Órgãos de Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus Senhores...

Caras e Caros concidadãos sourenses!

Há 40 anos acordámos sobressaltados com uma Revolta Militar que rapidamente conquistou simpatias e se transformou em Revolução Popular.

Com o fim do Regime do Estado Novo, caiu a Ditadura, a Repressão, a Censura. Abriram-se as portas para o fim da Guerra Colonial.

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2014

O 25 de Abril de 1974 trouxe a Portugal a Democracia, a Liberdade de Expressão e o Desenvolvimento.

Este acto de cariz evocativo da Liberdade é, para nós e para todos os que entendem o que ela representa na vivência responsável e democrática, uma data para sempre recordar, pois ela restituiu Portugal à sua própria identidade, contribuindo para a sua integração na Europa e no Mundo como País livre.

Nestes 40 anos muito se alcançou em áreas que mexem com a vida da população, mas nem todos os preceitos fundamentais da Constituição foram ainda atingidos, nomeadamente na Educação, Emprego, Saúde e Justiça.

A qualidade de vida, o acesso à Saúde, a melhoria das qualificações escolares, o progresso dos Direitos do Trabalho, o Direito à Justiça, são marcas indeléveis associadas à Revolução dos Cravos, mas, aqui e ali, ainda longe dos objectivos propostos.

A igualdade de oportunidades é, talvez, o compromisso de Abril que menos se aproximou dos objectivos iniciais.

Isto significa que, nestes 40 anos de avanços e recuos, continua por cumprir Abril. O Abril que almejava principalmente essa igualdade de oportunidades para todos os Portugueses. Importa, por isso, que se aumente o esforço para a generalização dessa igualdade de oportunidades e que o seja de forma célere e assim possamos ser, de facto, um País mais justo, solidário e fraterno.

Mesmo hoje, quando o País passa pela pior crise desde a Democracia, e já consideravelmente longe de 1974, ainda existem lembranças de um passado que ninguém deseja que regresse. Com efeito, esta crise económica e financeira que o País atravessa ameaça pôr em causa algumas conquistas que até há poucos anos julgávamos definitivamente garantidas e ninguém sonhava perder.

A nossa Liberdade de hoje, como Portugueses e como Nação, encontra-se seriamente ameaçada por um Programa de Assistência Financeira que é socialmente insensível, inflexível e necessariamente austero. É a nossa independência que está condicionada. O País não é verdadeiramente livre e independente. Em virtude da sua fragilidade económica e financeira, ficou à mercê de desígnios de Instituições Externas que espartilham os Cidadãos, em especial os grupos mais desfavorecidos e vulneráveis.

É, pois, fundamental que o País saia mais forte deste Programa de Assistência Financeira e recupere assim a sua independência plena. Está quase!

Após três duros anos de privações, austeridades e muitas dificuldades, os credores do País estão quase de saída.

Sabemos que as dificuldades não vão terminar no dia seguinte mas a nossa autonomia como Nação soberana sairá reforçada.

Portugal é hoje um País mais respeitado, que soube trilhar um árduo caminho com muito sofrimento dos seus cidadãos. Foram os Portugueses que pagaram a pesada factura da irresponsabilidade dos Governantes que nos deixaram cair em tal situação.

O aprofundamento da Democracia, o reforço dos sistemas de alerta e supervisão das Instituições, a responsabilização dos Gestores e Governantes, são pilares que a nova situação do País pós-assistência deve primar por cultivar, para que não voltemos a cair em semelhante situação.

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2014

É bom não esquecer que esta é a terceira intervenção estrangeira do género em Portugal nestes 40 anos de Democracia, que agora celebramos, mas é a primeira sem a capacidade nacional de emissão de moeda. Esta possibilidade, que existiu nas intervenções anteriores, permitiu, de facto, que a percepção da situação não parecesse tão dura no passado, porquanto era possível aumentar nominalmente salários, pensões e subsídios, vindo depois a desvalorização cambial retirar esses ilusórios aumentos de rendimentos.

Outro aspecto que merece atenção no aprofundamento da Democracia consiste na melhoria do funcionamento das Instituições Democráticas, sejam centrais, regionais ou locais.

É hoje crescente a ideia de aproximar os eleitos aos seus eleitores, aumentando a responsabilização daqueles perante estes.

Com ou sem círculos uninominais, com novos ou anteriores métodos de eleição, é importante que os eleitos se consciencializem da necessidade de cumprir responsabilmente os Mandatos que os eleitores lhes conferiram, prestando contas da sua actividade. Só assim se tornará legítima a pretensão de aumentar a participação cívica e baixar os índices de abstenção que crescem assustadoramente. E não se pense que este desinteresse por participar nas várias escolhas eleitorais não acarreta perigos para a Democracia. Não é novidade que o perigo de aparecimento de fações extremistas aumenta proporcionalmente com o desinteresse da maioria silenciosa do eleitorado. O sucesso dos Mandatos também se mede pela participação ou abstenção.

É ainda timbre do aprofundamento da Democracia a assunção da normalidade da Oposição Democrática. A existência de alternativas, em Democracia, é, em si mesmo, um bem inalienável. É o garante da pluralidade, da liberdade e da universalidade representativa. Nenhum Mandato se fundamenta na Tradição, nenhum Voto se hipoteca antes de cada Acto Eleitoral. A avaliação do desempenho político é feita exclusivamente no momento do voto.

Repudiamos, por isso, qualquer acto ou tentativa de retaliação seja em que aspecto for, pelo exercício do Direito de Candidatura ou apoio a Candidatura alternativa porque estas não são atitudes que tenham cabimento em democracias com a maturidade de quatro décadas.

Afirmamos continuamente a defesa daquele que julgamos o melhor interesse do País ou da nossa terra, umas vezes com mais, outras vezes com menos consenso.

O nosso farol é a defesa dos interesses das populações que nos confiaram o seu Voto para que sejamos a sua voz.

Queremos contribuir para encontrar os caminhos que nos levem a pôr um fim na injustiça social, desemprego, pobreza, estagnação e subdesenvolvimento.

Ao evocar Abril, num exercício de consciência cívica, comprometemo-nos a manter vivas, na nossa consciência, as preocupações atrás mencionadas e contribuir positivamente para a melhoria da vida dos Cidadãos do País e em especial do Concelho de Soure.

Pensamos ser essa também a preocupação de todos vós. Só essa preocupação nos legitimará a continuar a evocar Abril, a Liberdade e a Democracia!

Viva o 25 de Abril!

Viva Portugal!

Viva o Concelho de Soure!”

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2014

Usou da palavra a Senhora Deputada, Dra. Fátima Nunes, da Bancada do PS, que proferiu o seguinte discurso: “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Caras e Caros Convidados, Comunicação Social, Meus Senhores e Minhas Senhoras...

Alguém disse que o 25 de Abril é a visão inspiradora e a ambição de um futuro melhor... eu subscrevo. Quarenta anos decorridos do 25 de Abril é natural que uma grande parte da nossa população não tenha recordação daqueles tempos, ou porque não era nascida, ou, como eu própria, era ainda muito criança.

O 25 de Abril, para mim, mais do que um acontecimento ou uma revolução, representa uma espécie de um novo artigo da Declaração Universal dos Direitos do Homem. A Liberdade não implica Igualdade de opiniões mas antes Diversidade no respeito pela condição humana.

O 25 de Abril não é só pertença nossa, o 25 de Abril é uma conquista da civilização.

Educar Abril é lançar a esperança e abrir caminho para novos desígnios, mas onde o Cidadão é, terá de ser sempre o centro das preocupações.

Comemorar Abril significa partilhar ideias de progresso e modernidade num tempo que não tem contemplações para atrasos culturais e inércias estruturantes.

Comemorar Abril significa acreditar no futuro e não embandeirar, nem em desânimos, nem osismos e se é a altura em que faz mais sentido apelar aos sentimentos que fizeram o 25 de Abril, este é o momento.

Ontem mesmo, ouvi um Coordenador dos Deputados do PSD, maioria que nos governa, dizer que na A1, o Nó de Soure, feito pela BRISA, é o exemplo mais acabado da irracionalidade do investimento rodoviário.

Caras Cidadãs e Cidadãos Sociais Democratas, será que para o PSD, as populações de Soure, Pombal e da própria Região Centro não são merecedoras de investimento privado que melhore a mobilidade e impulsione o desenvolvimento?

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, será que está a passar por aquelas mentes iluminadas arrear caminho e fecharem o Nó antes mesmo de o abrirem?

Este País está dominado por lobbies e tem que se fazer justiça, uma bandeira, e agitá-la de novo a evitar convulsões sociais e uma maior degradação do sistema político e económico.

Ninguém resiste ao sentimento de impunidade de alguns, quando se é forte com os fracos e fraco com os fortes.

Não vou continuar a lastimar o momento que vivemos, nem enveredar pelo discurso moralista e politicamente correcto como uma ocasião como esta propícia, vou antes seguir o caminho da reflexão que leva ao ânimo e ao desejo de lutar por um País que resiste, um País que tem potencialidades e oportunidades suficientes para se afirmar enquanto nação.

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2014

As dificuldades devem ser usadas para nos fazer crescer e não para não nos desencorajar. Acredito que o espírito humano cresce mais forte no conflito porque, como sempre, ouvimos falar a verdadeira medida de um homem não é como ele se comporta em momentos de conforto e conveniência mas como ele se mantém em tempos de controvérsia e desafio.

O nosso Concelho, não sendo excepção, também tem problemas, controvérsias, dificuldades, mas também soluções e assim se pode dizer, com toda a propriedade, que também localmente, em Soure, a melhor alavanca para o progresso é, desde logo, o entusiasmo, a dedicação e o gosto que as pessoas põem naquilo que fazem e o espírito de iniciativa que empreendem. Às Câmaras Municipais pede-se obra, às Assembleias Municipais pede-se fiscalização das actividades dos Municípios, mas também se pede debate e reflexão sobre assuntos locais, por isso, também devemos fazer desta Tribuna um lugar para ajudar o Executivo para aquilo que entendemos que é melhor para o nosso Concelho. Aqui é o lugar da palavra e como em Abril, a palavra é uma arma. Temos de falar, temos de nos entusiasmar, de dar ânimo uns aos outros para puxarmos pelo entusiasmo e dinamismo e contagiarmos esse dinamismo lá fora no sector económico, social e cultural da nossa comunidade e neste registo sublinho a confiança que deposito no Executivo da Câmara para que saiba interpretar as nossas realidades, os nossos desafios a seguir num cenário negro, mas com luz ao fundo do túnel. Num quadro de fortes restrições financeiras colocadas ao Estado e ao Poder Local é fundamental assegurar a igualdade de oportunidades e a mobilidade social. Socorrer os mais necessitados e desenhar o estado social de modo que nenhum cidadão deixe de ter acesso a serviços públicos de qualidade em razão da sua eventual carência económica.

Contamos consigo Senhor Presidente para abrir as portas que Abril abriu, com arrojo e afincos, que possa conduzir o Concelho de Soure a um patamar ainda mais elevado.

Comemorar Abril é isto mesmo, é ter esperança, é querer mais, mas é também reconhecer o que se tem feito. É saber de onde se parte e para onde se quer seguir.

Por tudo isto, há uma mensagem clara que quero transmitir à população do Concelho de Soure: o Partido Socialista está a dar o seu melhor para ultrapassar as dificuldades, para procurar melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e para minorar muitas angústias que, inesperadamente, se abateram sobre as famílias.

A proposta Social da Câmara e o empenho efectivo na captação de investimento são algumas das realidades mais visíveis e determinantes porque se tudo isto está a mudar, o Partido Socialista não se acomoda e, por isso, reforça permanentemente o seu empenhamento e esforço introduzindo, cada vez mais, exigência naquilo que faz, quer a nível local, quer a nível nacional.

Um agradecimento muito especial a todos quantos colaboraram nas Comemorações dos 40 anos do 25 de Abril.

Viva o Concelho de Soure!

Viva Portugal!

25 de Abril sempre!”

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2014

Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara, Mário Jorge Nunes, que proferiu o seguinte discurso: “Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhor Comandante das Operações de Socorro, Senhor Comandante dos Bombeiros, Senhores Dirigentes dos Bombeiros Voluntários de Soure e Corpo Activo, Senhores Dirigentes e Músicos do Grupo Musical Gesteirense, Senhores Dirigentes e Membros dos Escuteiros presentes na Parada, Senhores Presidentes de Junta, Senhor Director do Agrupamento de Escolas, Senhor Director do Instituto Pedro Hispano, Senhores ex-Autarcas, Senhores Dirigentes das diversas Colectividades e Instituições do Concelho aqui presentes, Meus Senhores e Minhas Senhoras...

Não venho aqui fazer um discurso porque todos os discursos que ouvi até agora são discursos do 25 de Abril e são discursos daquilo que é o simbolismo do 25 de Abril, por isso não me vou repetir, fui tomando notas de um estado de espírito que importa improvisar, tal como foi a espontaneidade da madrugada de Abril, da maioria do Povo Português.

Costuma-se dizer que o 25 de Abril foi uma Revolução sem sangue. Não é bem verdade. Houve alguns mártires, pelo menos 5 jovens morreram naquele dia em frente ao Quartel do Carmo e às Instalações da PIDE.

Dizia, no seu diário, um jovem açoriano, estudante em Lisboa, que “*antes morrer livre do que em paz sujeito*”.

“Somos Livres”, é esta a frase do Cartaz deste ano e, mais do que uma frase, é um grito, É o grito, deste ano, das Comemorações do 25 de Abril, em Soure.

40 anos... 40 anos é a idade da minha geração e a este grito juntei-lhe uma frase de Nelson Mandela, “*A Liberdade não pode ser tomada por garantida. Usai este Direito precioso para assegurar que as trevas do passado nunca voltem*”.

Liberdade não é podermos ir para qualquer lado ao acaso. Liberdade é ter Justiça acessível para todos. Liberdade é ter Saúde, Trabalho, Educação, Habitação e Igualdade. Igualdade de oportunidades para todos.

Como disse o Capitão Salgueiro Maia, nessa noite memorável de 24 de Abril, aos seus militares, antes de sair de Santarém: como todos sabem, há diversas modalidades de Estado: Estados Sociais, Estados Corporativos e o estado a que chegámos...

40 anos depois... por isso, acordai - como já aqui alguém disse -. Somos livres, mas não é um dado assegurado.

É tempo de querermos voltar a concretizar os três D`s de Abril e constantes do Programa do Movimento das Forças Armadas: Descolonizar, Democratizar e Desenvolver.

Descolonizar porque agora somos nós os reféns, não da Guerra de Ultramar, mas da guerra do dinheiro, dos grandes interesses económicos, da Banca e dos famosos mercados. Somos colonizados por esses mercados! É tempo de descolonizar!

Agora somos nós os colonizados e é necessário que nos libertemos!

Democratizar... o centralismo deste estado - o tal estado a que chegámos - é castrador da Democracia. Sem Democracia não há Progresso, não há caminho para uma Sociedade feliz.

Desenvolver... só com Desenvolvimento podemos ser verdadeiramente livres. Para desenvolver as nossas regiões e o nosso País é preciso dotar os Concelhos e as Freguesias de condições de qualidade de vida, dignos de uma sociedade dos dias de hoje.

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2014

Os Governos Centrais têm-nos tirado, ou querem tirar serviços de qualidade e de proximidade. Vamos calar-nos enquanto encerram serviços locais do Estado? Tribunais, Extensões de Saúde, Escolas Públicas, Serviços de Transportes Públicos, Forças de Segurança. Vamos calar-nos? É preciso dizer basta! É preciso voltar a Abril! Arregaçar as mangas, libertar e lutar, acordar, fazer valer os interesses do Concelho de Soure.

Como já aqui foi dito, uma expressão que foi dita na Assembleia da República por um Deputado, mas sei que é Coordenador da Comissão de Economia e de Obras Públicas, que diz: “*considero o investimento estruturante do Nó de Soure como um investimento irracional e exemplo do que não se deve fazer*”. Tenho-me questionado porque é que o Nó de Soure, pronto há mais de um mês, dito pelos empreiteiros, pelos engenheiros responsáveis da obra - até pensei que fosse falta de papel para o ticket da máquina da portagem -... agora, pergunto-me se estão à espera de começar a explorar o caulino para abrir as portagens para lá passarem os camiões...

Uma vez, disse, a um Ministro do Governo de José Sócrates, o Concelho de Soure espera há quase 20 anos para que se faça justiça. Esta justiça tinha a mesma idade em que foi terminada a ligação Porto-Lisboa em autoestrada. O Concelho de Soure é, ao longo dos anos, um ponto central e estratégico, foi-o, historicamente, no tempo dos Templários e do nascimento da Nação Portuguesa. Continua a ser estrategicamente para todos os grandes interesses. Disse-lhe que eramos atravessados/esventrados por todos os interesses públicos nacionais: pela REN, pela Transgás, pela A1, pelo IC2, pela REFER... tudo cá passava, tudo nos esventrava, mas nada nos servia. 20 anos depois estava-se prestes a fazer justiça, justiça essa que nos querem tirar, começando por tirar, talvez, o Tribunal e depois, se calhar, o Nó. Vamos calar-nos?! Querem-nos fechar mais Extensões de Saúde?! Querem-nos fechar mais Escolas Públicas, cuja estratégia municipal tem sido manter o serviço de proximidade com as populações?! Vamos calar-nos?!

Como se diz na nossa terra, era ir lá abaixo e dar dois estaladões a muita gente em Lisboa. Era... mas, se calhar, tem que ser... temos que lutar por Soure, temos que fazer valer Abril em Soure, porque em Soure não nos podemos calar!

Viva o 25 de Abril!

Viva o Concelho de Soure!”

Usou da palavra o Senhor Presidente da Assembleia, Dr. João Gouveia, que proferiu o seguinte discurso: “Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia do Concelho de Soure, Presidentes de Assembleia de Freguesia, demais Autarcas, Senhores Presidentes e/ou Representantes das múltiplas Instituições Concelhias aqui presentes, oriundas dos mais diversos domínios e das diferentes Freguesias, Senhor Comandante Distrital de Operações de Socorro, Senhores Directores, quer do Agrupamento de Escolas, quer do Instituto Pedro Hispano, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Comunicação Social...

Devo dizer-vos aquilo que é óbvio, estamos aqui a comemorar o 40.º Aniversário do 25 de Abril de 1974.

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2014

Devo até observar que, porventura, ao longo destes quarenta aniversários, ainda que em diferentes qualidades, terei tido o privilégio e a oportunidade de, a este propósito, sempre ter usado da palavra, mas não é menos verdade que é a primeira vez que o faço enquanto Presidente da Assembleia Municipal de Soure e vou procurar fazê-lo, ainda que de forma sucinta e rigorosa, com uma característica que marcou sempre as minhas intervenções: um indisfarçável orgulho, uma indisfarçável satisfação interior por ter esta possibilidade. Não vou fazê-lo, em circunstância alguma, naquilo que alguns chamam de mero cumprimento de uma qualquer obrigação protocolar. Nem pensar nisso! Isso seria um atentado a Abril. Mais um!!!... Num período atentatório, já em si mesmo, gravemente atentatório, contra os Ideais de Abril e, por isso, permitam-me que aproveite esta intervenção para formular alguns agradecimentos/saudações, para dar um contributo pedagógico àquilo que é o objectivo primeiro de um qualquer Programa Comemorativo dos Ideais de Abril e depois partilhar convosco uma breve reflexão.

Importa, desde já, na pessoa do Presidente Mário Jorge, cumprimentar/saudar, quer a Concepção do Programa Comemorativo destes 40 anos, quer aquilo que tem vindo a ser o trabalho desenvolvido no âmbito das diversas e múltiplas acções que o integram.

Na pessoa do Senhor Presidente da Câmara, cumprimento todas e todos aqueles que se têm empenhado para que tudo corra bem.

Quero, evidentemente, agradecer, publicamente, o contributo decisivo, para que as coisas corram pelo melhor, das chamadas entidades apoiantes. Elas têm sido decisivas e têm tido um papel que tem permitido que os Programas Comemorativos ao longo dos anos tenham sido, em si mesmo, uma forma de homenagear Abril.

Quero, também, cumprimentar/saudar/felicitar as famílias de mais de uma centena de alunos, os próprios alunos e os professores que participaram no Concurso “Conhecer Abril”. Pode parecer que é apenas o cumprimento de uma tradição, mas parece-me que é um primeiro passo para que se cumpra com aquilo que é o objectivo primeiro, que é tentar, não apenas perpetuar no tempo os Ideais de Abril, mas fazer com que os mais jovens, por via, neste caso, do desenho, comecem por tentar perceber e aprender qual o significado histórico ou político desta data que hoje comemoramos e a propósito disso, permitam-me que faça uma coisa que já não faço há muito tempo e só o vou fazer porque isso não foi aqui feito de forma, eu diria, pedagógica. Qual é o significado histórico ou político do 25 de Abril, independentemente dos Ideais que lhe estão associados?

É preciso perceber que em 25 de Abril de 1974 decorriam 48 anos em que o Regime Político em vigor era um Regime Autocrata e um Regime Político Autocrata é aquele em que uma pessoa, um grupo exerce poder a seu bel prazer sem legitimidade porque ninguém delegou, nele ou nesse grupo, competências para que o fizesse.

Com o 25 de Abril houve uma alteração profunda de Regime, caiu/morreu a Autocracia e nasceu a Democracia. O exercício do Poder Político passou a ser desenvolvido em Liberdade por representantes, mal ou bem, periódica e regularmente, escolhidos pelo Povo, que está sempre a tempo de poder mudar a sua escolha, periodicamente, de acordo com a ambiência legal aplicável e se há, apesar de tudo, característica marcante da Democracia, com todos os seus defeitos, porque não há regimes, não há modelos de governação, modelos de exercício do poder político perfeito, é que a Democracia tem esta

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2014

vicissitude: estamos sempre a tempo, quando convidados a escolher, primeiro a participar e depois a tirar, a fazer com que se tirem consequências daquilo que resultou da nossa participação com essa escolha.

Permitam-me que partilhe convosco uma brevíssima reflexão política sobre a actualidade, porque nós estamos em festa, devemos festejar, mas devemos fazê-lo distraíndo-nos, mas não tanto que percamos a noção daquilo que se está a passar. Devemos estar em festa mas não nos devemos, politicamente, inebriar e esquecer o que está a acontecer à nossa volta e, de facto, nos últimos quatro anos tivemos a oportunidade de verificar que as coisas na Europa, em Portugal particularmente, não estavam bem. Têm-nos vindo a ser exigidos, a todos e a todas, sacrifícios e aquilo que se constata hoje é que a realidade social portuguesa é, por muito que se possa dizer o contrário, em termos do que as pessoas sentem, é grave, é preocupante e é, no fundo, uma realidade social que não só não homenageia os Ideais de Abril, bem pelo contrário, é um atentado àquilo que é a afirmação, a implementação dos Ideais de Abril, mas também não podemos deixar, por uma questão de verdade e de justiça, de referir - são os números e os factos que falam - que no que toca ao Poder Local, na generalidade, ele tem remado contra a maré, basta pensarmos na redução significativa que o conjunto das Autarquias tem conseguido com a diminuição do peso da Dívida das Autarquias, do mundo autárquico, naquilo que é a Dívida Externa, basta pensarmos que são as Autarquias, para além daquilo que são as suas competências, que estão a assegurar a prestação de um conjunto de serviços que deveriam sê-lo pela Administração Central, pelo Governo de Portugal e basta lembrarmo-nos, por exemplo, no que diz respeito ao Município de Soure, e sem pormenorizarmos, está a ser apreciada - foi na Câmara, sê-lo-á na Assembleia Municipal - a Prestação de Contas relativa a 2013 e questões como aquilo que são as taxas de execução, quer de Orçamento - quase 90% -, quer do Plano de Actividades - quase 100% -, questões que têm a ver com a redução do Endividamento, cerca de 60% na Dívida a pequenos credores injetando dinheiro na economia, cerca de 1/3 - quase 1.500.000,00 euros - da Dívida Global, aquilo que tem sido a adopção de medidas de excepção para, de forma discreta, apoiar as situações mais vulneráveis, são indicadores, entre outros, que revelam isto: tem havido localmente rigor técnico, consciência social. Tem havido, no fundo, capacidade política com boas consequências sociais. Os factos falam por si!

Se pensarmos no panorama nacional, se pensarmos naquilo que tem sido, visivelmente, a actividade política da Administração Central do Governo de Portugal, basta pensarmos nas duas características marcantes dos últimos anos de governação e digo isto com tristeza, porque se tratam de duas características que o são, infelizmente, para Portugal. A Dívida Externa pública e privada continua a crescer, em termos absolutos e em termos relativos. O desemprego... mesmo com máscaras políticas à custa da emigração sem precedentes, continua a ser uma chaga social em descontrolo e aquilo a que assistimos é uma estratégia assente numa política de austeridade aparentemente sem limites, adoptada/levada a cabo por um Governo politicamente impreparado, socialmente pouco sensível - alguns diriam mesmo insensível -, no fundo, uma política que, como alguém costuma dizer, se tem revelado um erro colossal. Uma política que se tem revelado uma afronta, um atentado aos Ideais de Abril e é por isso que este é um período em que em

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2014

termos, quer de Portugal, quer de Europa, é uma inevitabilidade, é um imperativo nacional, constitui um imperativo europeu, que ocorra democraticamente uma mudança radical.

Há pouco falei de impreparação política e não querendo aqui abordar mais a questão que já foi aqui ventilada, quer pelo Senhor Presidente de Câmara, quer pela Senhora Deputada Municipal do Partido Socialista, mas sem qualquer bairrismo bacoco, importa que percebamos que o Nó de Acesso de Soure não é um Nó, não é um investimento dirigido ao Concelho de Soure e não é sequer um investimento com custos directos naquilo que são os recursos do Governo de Portugal. Primeiro, trata-se de uma resposta regional. Tratou-se de uma definição de uma prioridade regional em termos de Plano Regional do Ordenamento do Território do Centro Litoral. Tratou-se de uma prioridade sub-regional em termos de Plano de Desenvolvimento Sub-Regional do Baixo Mondego. Tratou-se de uma prioridade sub-regional em termos de prioridade sub-regional daquilo que é a Sub-Região de Terras de Sícó. Aquilo que está a acontecer não é apenas um atentado ao Concelho, é um atentado à Sub-Região de Sícó, é um atentado à Sub-Região do Baixo Mondego e é um atentado à Região Centro e é um exemplo acabado de impreparação e desnorte político. Como é que pode, ao que parece, um qualquer Deputado eleito por um Partido com responsabilidades acrescidas, porque exerce o poder democraticamente, dizer o que disse quando, por exemplo, o recente Despacho com o Reconhecimento de Utilidade Pública, publicado em Diário da República subscrito pelo Secretário de Estado dos Transportes deste Governo, considera que tem que haver rapidez porque é uma prioridade social?!... Como é que pode uma Força Política, com este tipo de responsabilidade, decidir, despachar uma coisa em Diário da República e depois ter um qualquer eleito Deputado a dizer claramente o contrário, de forma desconhecadora, de forma absolutamente ligeira?!

Minhas Amigas, Meus Amigos...

Se a mudança é um imperativo nacional e constitui também um imperativo europeu, a verdade é que se há coisa que o 25 de Abril nos deu e nos explicou, é que qualquer mudança em democracia deve resultar daquilo que é a escolha livre dos cidadãos. Qualquer mudança ou não mudança e, por isso, o homenagear Abril é, acima de tudo, também começar por combater a abstenção, é participar e nós acreditamos, eu acredito, que já no próximo dia 25 de Maio, o Povo Português, o Povo Europeu, quando consultado, irá surpreendentemente participar mais do que aquilo que é a extraordinária abstenção, que muitos dizem temer mas que, no fundo, desejam.

Homenagear Abril é tudo fazermos, na medida das nossas possibilidades, para combater a abstenção. É, no fundo, desrespeitar Abril. É atentar contra Abril não usar aquilo que resulta de uma conquista de Abril, que é o direito, o dever de exprimirmos a nossa opinião e de nos demitirmos de procurar condicionar a evolução política de futuro.

Eu tenho fé e acredito que haverá participação mas que, acima de tudo, que terá início um processo de mudança que volte a colocar as pessoas em primeiro lugar. Um processo de mudança que volte a devolver a confiança aos cidadãos. Um processo de mudança que retome o caminho do aprofundamento da Democracia Social. Um processo de mudança que nos reencontre, a todas e a todos, com aquilo que são os Ideais de Abril.

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2014

Tenhamos fé mas façamos por isso!!!
Viva o 25 de Abril de 1974!!!
Viva Portugal!!!
Viva o Concelho de Soure!!!”

Procedeu-se à entrega dos prémios relativos ao concurso “CONHECER ABRIL”, pela Senhora Vereadora, Dra. Nádía Gouveia.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. João Gouveia, deu por encerrada a Sessão Comemorativa do 40.º Aniversário do 25 de Abril, cerca das 12,30 horas.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

João Eduardo Dias Madeira Gouveia, Dr.

O 1º SECRETÁRIO

António da Silva Letra

A 2ª SECRETÁRIA

Luísa Margarida Lima Anjo, Dra.